Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Educação superior, “inflação de diplomas” e mercado de trabalho na mesorregião Norte-Mineira – overeducation

Luan de Oliveira Queiroz, Ricardo Alexandrino Garcia, Sarah Jane Durães

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Submetido em: 2026-11-05
Postado em: 2026-11-06 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

ARTIGO

EDUCAÇÃO SUPERIOR, "INFLAÇÃO DE DIPLOMAS" E MERCADO DE TRABALHO: *OVEREDUCATION* NA MESORREGIÃO NORTE-MINEIRA

LUAN DE OLIVEIRA QUEIROZ[1]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4229-9472
<luanqoliveira@gmail.com>
RICARDO ALEXANDRINO GARCIA[2]
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7144-9866
<alexandrinogarcia@gmail.com>
SARAH JANE DURÃES[3]
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2741-7386
<sj-duraes@uol.com.br>

[1] Universidade Federal de Minas Gerais. Pirapora, Minas Gerais (MG), Brasil.
[2] Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil.
[3] Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais(MG), Brasil.

RESUMO: O artigo investiga a relação entre a expansão da educação superior e a ocorrência de *overeducation* na mesorregião do Norte de Minas Gerais, entre 2010 e 2022. O referencial teórico, basicamente, se fundamenta em análises clássicas e contemporâneas da economia e da sociologia para explicar o desajuste entre a democratização do ensino superior e o mercado de trabalho a partir de evidências como a "inflação de diplomas", a desvalorização dos títulos e a reprodução das desigualdades sociais. A pesquisa utiliza dados secundários dos Censos da Educação Superior e da Relação Anual de Informações Sociais, com análise descritiva e espacial dos anos de 2010, 2019 e 2022. Emprega o método *Job Analysis* para comparar a escolaridade dos vínculos empregatícios formais com os requisitos educacionais das ocupações definidos pela Classificação Brasileira de Ocupações. Os dados sugerem uma associação entre a ampliação da oferta educacional e a insuficiência de oportunidades profissionais compatíveis, sobretudo em municípios com estruturas ocupacionais menos complexas, especialmente em momentos de crise econômica e da pandemia covid-19. Conclui-se que a expansão educacional, sem a correspondente dinamização do mercado de trabalho, pode favorecer a desvalorização dos diplomas e reconfigurar desigualdades sociais.

Palavras-chave: educação superior, mercado de trabalho, inflação de diplomas, *overeducation*, mesorregião norte-mineira.

HIGHER EDUCATION, "DEGREE INFLATION", AND THE LABOR MARKET: OVEREDUCATION IN THE NORTH OF MINAS MESOREGION

ABSTRACT: The article investigates the relationship between the expansion of higher education and the occurrence of overeducation in the North region of Minas Gerais, between 2010 and 2022. The theoretical framework is basically based on classical and contemporary analyses from economics and sociology to explain the mismatch between the democratization of higher education and the labor market, considering evidence such as "degree inflation," the devaluation of schooling, and the reproduction of social inequalities. The research uses secondary data from the Higher Education Census and the Annual Social Information Report, with descriptive and spatial analysis for the years 2010, 2019, and 2022. It

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

employs the Job Analysis method to compare the education level of formal employment bonds with the educational requirements of occupations defined by the Brazilian Classification of Occupations. The data suggests a link between the expansion of educational opportunities and the lack of compatible job opportunities, especially in towns with less complex job structures, particularly during times of economic crisis and the COVID-19 pandemic. It concludes that educational expansion, without a corresponding boost in the job market, can lead to the devaluation of degrees and reshape social inequalities.

KeyWords: higher education, job market, diploma inflation, overeducation, northern Minas mesoregion.

EDUCACIÓN SUPERIOR, "INFLACIÓN DE TÍTULOS" Y MERCADO DE TRABAJO: SOBREEDUCACIÓN EN LA MESORREGIÓN DEL NORTE DE MINAS

RESUMEN: El artículo investiga la relación entre la expansión de la educación superior y la ocurrencia de sobreeducación en la mesorregión del Norte de Minas Gerais, entre 2010 y 2022. El marco teórico, básicamente, se fundamenta en análisis clásicos y contemporáneos de la economía y la sociología para explicar el desajuste entre la democratización de la educación superior y el mercado laboral a partir de evidencias como la "inflación de diplomas", la devaluación de los títulos y la reproducción de las desigualdades sociales. La investigación utiliza datos secundarios de los Censos de Educación Superior y de la Relación Anual de Información Social, con análisis descriptivo y espacial de los años 2010, 2019 y 2022. Emplea el método de Job Analysis para comparar la escolaridad de los vínculos laborales formales con los requisitos educativos de las ocupaciones definidos por la Clasificación Brasileña de Ocupaciones. Los datos sugieren una asociación entre la ampliación de la oferta educativa y la insuficiencia de oportunidades profesionales compatibles, sobre todo en municipios con estructuras ocupacionales menos complejas, especialmente en momentos de crisis económica y de la pandemia de COVID-19. Se concluye que la expansión educativa, sin una dinamización correspondiente del mercado laboral, puede favorecer la devaluación de los títulos y reconfigurar las desigualdades sociales.

Palabras clave: educación superior, mercado laboral, inflación de diplomas, sobreeducación, mesorregión norte-mineira.

INTRODUÇÃO

O conceito econômico anglo-saxão de *overeducation*[1], adotado inicialmente na década de 1970 por Freeman (1976), vem predominantemente sendo utilizado como um indicador que designa a condição de indivíduos que portam nível de escolaridade superior ao requisitado para o exercício de sua ocupação. Entretanto, a literatura da sociologia francesa ofereceu contribuições igualmente fundamentais para a compreensão do fenômeno, sob o termo "inflação de diplomas" (*inflation des diplômes*). Mais precisamente entre o período de 1978 e 1984, Bourdieu (1978, 2013) e Passeron (1982) analisaram a mesma evidência ocorrida na França. Eles são os principais expoentes dessa tradição e, todavia, suas análises permanecem como referências fundamentais para a sociologia da educação e do trabalho.

Retomar algumas análises de Bourdieu e Passeron é, portanto, indispensável para compreender o fenômeno do *overeducation* no contexto brasileiro no século XXI, especialmente na mesorregião do Norte de Minas Gerais. As transformações recentes do sistema de ensino superior, entendidas como um processo de democratização da educação no Brasil (Barbosa, 2019; Sguissardi, 2015), marcadas, sobretudo, pela interiorização das instituições, pela expansão acelerada da educação a distância e pelo aumento expressivo do número de diplomados, reproduzem, em contexto periférico, muitos dos mecanismos descritos pelos autores franceses. Bourdieu (1978) e Passeron (1982)

[1] Optamos aqui por usar o termo em inglês dado o fato de ser majoritariamente identificado como opção por autores e autoras, inclusive brasileiros. Na língua portuguesa podem ser encontrados como sinônimos os usos de termos como "sobre-escolaridade" ou "sobre-educação", por exemplo.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

descreveram o processo de democratização da escola francesa ocorrido a partir da segunda metade do século XX e constataram algumas das suas consequências: intensificação da concorrência pelos títulos escolares, o descompasso entre a oferta de mão de obra escolarizada e a demanda ocupacional e desvalorização dos diplomas, por exemplo. Isso posto, a articulação entre a tradição sociológica francesa e as análises econômicas do *overeducation* permite, assim, uma leitura mais abrangente e crítica das condições de inserção dos diplomados no mercado de trabalho norte-mineiro.

Entretanto, é necessário ressaltar que cada mesorregião mineira pode apresentar um perfil socioeconômico e produtivo distinto e que isto implica na concepção de um mercado de trabalho, em parte, também espacialmente determinado ou pelo menos influenciado. Dentro do pensamento da Economia Regional, é possível que regiões econômicas mais desenvolvidas acenem para mão de obra qualificada, para recursos financeiros na forma de investimentos e novas plantas industriais, e para consolidação de uma estrutura de poder decisório e institucional (Beirão et al., 2019; Pereira & Hespanhol, 2015; Silva et al., 2006).

Logo, esta centralização econômica e decisória, como nos casos de cidades satélites das microrregiões, poderia influenciar na dinâmica do mercado de trabalho local. Ao considerar uma trajetória econômica menos aquecida após o ano de 2010, é possível conjecturar que as demandas e as exigências das ocupações quanto ao nível de escolaridade tenham se mantido mais estáticas, especialmente se for considerada a estrutura econômica das cidades de menor porte e do interior.

Em outra frente, ressaltam-se os avanços na área da educação superior nos espaços mais interioranos como, por exemplo, a interiorização dos *campi* universitários federais e estaduais e dos Institutos Federais (IF) ou dos polos de ensino semipresencial e de educação a distância das instituições públicas e privadas de ensino superior. Em específico, a ascensão da Universidade Aberta do Brasil, desde a sua implantação (Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006), como forma assumida da educação a distância na educação superior pública, também pode ser citada. Desta maneira, a ampliação da oferta de mão de obra universitária para o interior do Estado perante uma demanda de trabalho mais estável nas cidades de menor porte econômico, e até mesmo populacional, de algum modo pode ter representado o aumento de trabalhadores com *overeducation* nos municípios mineiros (Machado & Oliveira, 2013; Oliveira, C. et al., 2019).

É possível que, nas cidades menores populacional e economicamente, as diferenças entre os valores sejam mais altas pela interiorização das instituições de ensino superior e menor dinamicidade do mercado de trabalho e da economia, promovendo maior competição entre as pessoas de maior nível de escolaridade e problemas de atribuição ao emprego. Nas cidades maiores e regiões metropolitanas, as diferenças entre os valores poderiam ser menores, pois a dinâmica do mercado de trabalho (e sua complexidade) responde com mais facilidade à absorção de mão de obra mais qualificada, em que o *overeducation* é um fenômeno mais temporário e ligado às questões de conjuntura econômica.

Isso posto, o objetivo do estudo consiste em investigar a relação entre a expansão do Ensino Superior (público e privado) e do *overeducation* no contexto da mesorregião do Norte de Minas Gerais, demarcado o período de transformações recentes no mercado de trabalho e da educação (2010 a 2022). Para tanto, a análise pauta-se em dados estatísticos secundários de institutos brasileiros e internacionais, além de investigar a disposição espacial das variáveis-chave no tempo. Conforme Secchi (2012), para as pesquisas pensadas no planejamento de políticas públicas, a dimensão espacial é decodificada como contexto institucional, tornando a análise relevante para se pensar o território.

ANÁLISES CLÁSSICAS DE *OVEREDUCATION* NOS ESTADOS UNIDOS E NA FRANÇA

Algumas análises são consideradas clássicas para entender as explicações sociológicas e econômicas da relação entre o contingente de pessoas com carreira universitária e suas diferentes formas de inserção no mundo do trabalho. Essa relação foi objeto de análise por parte de diferentes pesquisadores que, já nos primeiros anos da segunda metade do século XX, buscaram explicar a evidência de descompasso dessa relação mediante análise de processos socioculturais, econômicos, históricos e institucionais. Aqui retomaremos, de início, primariamente as análises apresentadas para investigação do

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

fenômeno no mercado norte-americano (Freeman, 1976) e depois no mercado europeu (Bourdieu, 1978, 2013; Passeron, 1982).

A Abordagem Sociológica e Econômica Norte-Americana

Na tradição econômica norte-americana clássica, fundamentada na Teoria do Capital Humano, naturalmente, a maior presença de trabalhadores com um nível de instrução em postos de trabalho de menor requisição educacional foi considerada um problema friccional de curto-prazo, provavelmente vinculada à carência de habilidades e/ou à adaptação da empresa ao novo empregado (McGuinness, 2006; McGuinness et al., 2017). No entanto, os argumentos não pareciam ser suficientes para tal interpretação, pois o fenômeno se manifestava como uma condição menos temporária no mercado de trabalho; desvinculada da produtividade do trabalhador. Nessa lacuna, clarificar as engrenagens do processo de atribuição estimulou pesquisadores e teóricos a propor modelos explicativos ou de análise capazes de explicar de forma mais contundente o fenômeno.

Essencialmente, as credenciais educacionais formais e o processo de escolarização da sociedade ganharam destaques nesses vieses de análise, fomentados, notadamente, pela percepção sobre o papel da educação no processo de alocação do trabalhador. Estas interpretações romperam com as explicações econômicas tradicionais do *overeducation* como resultados indesejáveis relacionados à carência de habilidades/competências dos trabalhadores e à informação/sinalização insuficiente de competências pelos trabalhadores nos processos de seleção e triagem, ocultada na sua maior escolaridade (McGuinness, 2006; Spence, 1973).

Na visão americana, a Teoria do Fecho Social e a Teoria das Filas de Thurow (1975) ganharam maiores reconhecimentos iniciais na análise do *overeducation* (Collins, 1971, 1979; Ribeiro, 2024; Thurow, 1975). Na primeira teoria, o *overeducation* seria compreendido como uma consequência de barreiras sociais e profissionais, em que as elites econômicas e sociais utilizariam a educação formal (ex. diplomas e certificados) para restringir o acesso a postos de trabalho privilegiados, por meio de luta por *status* e fechamento de mercado (Bills, 2003; Collins, 1971, 1979). Na segunda teoria, o *overeducation* seria um produto gerado no processo de interação das filas de empregos e de trabalhadores, onde o excesso de oferta de trabalhadores mais qualificados (motivado pela ocupação de melhores oportunidades de emprego) tenderia no decorrer do tempo a superar a disponibilidade de vagas de emprego (demanda de trabalho mais estável e insensível às alterações de oferta) de maior requisição educacional (Thurow, 1975; Tsang & Levin, 1985). Nessa concepção, a educação formal seria um bem posicional na fila dos trabalhadores, sendo seu acúmulo um mecanismo de preservação e defesa do seu lugar na fila.

A abordagem neoclássica do fenômeno ganhou novos elementos teóricos entre as décadas de 1980 e de 1990. O foco voltou-se para a eficiência do emparelhamento no mercado de trabalho. Na Teoria do Ajuste de Emprego de Jovanovic (1979), o *overeducation* foi entendido como um problema de assimetria informacional existente no processo de atribuição de trabalhadores aos empregos no curto-prazo. No longo prazo, os erros de ajuste e a busca contínua por melhores emparelhamentos (rotatividade) contornariam os possíveis problemas de sinalização e autosseleção (Budría & Moro-Egido, 2009; Jovanovic, 1979).

Na Teoria da Mobilidade de Carreira, o *overeducation* estaria ligado ao processo de escolha deliberada e estratégica dos empregados. Nessa construção teórica, os trabalhadores aceitariam posições desajustadas no mercado de trabalho para acumular conhecimentos, obter experiência profissional e desenvolver competências específicas do trabalho para avançarem em sua carreira profissional (Capsada-Munsech, 2017; Davia et al., 2017). Temporalmente, mecanismos de promoção interna ou de mudança de emprego tenderiam a corrigir o *overeducation* ao longo de sua carreira profissional (Barone & Ortiz, 2011; Sicherman & Galor, 1990).

Nos Modelos de Atribuição ou Alocação (*Assignment Models*), o *overeducation* seria um problema de alocação, reflexo da disponibilidade de vagas, das escolhas dos trabalhadores para maximizar sua utilidade e da competição pelo emprego (Boll et al., 2016; Sattinger, 1993). Desse modo, os indivíduos, dada a disponibilidade limitada de vagas de emprego, escolheriam determinados postos de trabalho com exigência de menor escolaridade, para maximizar seus rendimentos ou sua utilidade (McGuinness, 2006; Sattinger, 1993).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

No final da década de 1990 e início do século XXI, orientado pelos modelos de desigualdade salarial entre trabalhadores em termos de qualificação, as teorias da *Skill-Biased Technological Change* (SBTC) e da *Routine-Biased Technological Change* (RBTC) também analisaram como as transformações no processo de trabalho gerado pelo desenvolvimento tecnológico nas economias mais desenvolvidas repercutiriam nos ajustes ocupacionais do mercado de trabalho (Acemoglu, 1998, 1999; Dolado et al., 2003; Sun, 2026). Para a SBTC, em sua versão mais clássica, o *overeducation* seria um resultado alocativo temporário do descompasso entre a oferta de trabalhadores qualificados (operando em um sistema de informação assimétrica e imperfeita correlação entre escolaridade e qualificação) e a demanda de trabalho qualificado, sendo atenuada no longo prazo pela própria mudança técnica dos processos produtivos enviesada por mais qualificação (Acemoglu, 1998, 1999; Dolado et al., 2003).

Para a RBTC, a intensificação do uso de capital computacional e automação das tarefas rotineiras poderia promover o deslocamento dos indivíduos de escolaridade média para ocupações manuais de baixa qualificação/escolaridade, gerando polarização do emprego e desajuste ocupacional estrutural (Acemoglu & Autor, 2011; Sun, 2026). Sob essa condição, o *overeducation* poderia representar um desalinhamento entre escolhas educacionais e requisitos tecnológicos da tarefa para os trabalhadores com ensino superior, ao passo que o desemprego tecnológico seria um risco iminente para os trabalhadores de nível médio (Esposito & Scicchitano, 2020).

Atualmente, algumas discussões caminham para a concepção do *overeducation* como um fenômeno estrutural, resultado de uma corrida armamentista educacional (*educational arms race*) e congestionamento de credenciais educacionais no mercado de trabalho (Bills, 2016; Bringhenti, 2024). Nessa perspectiva, o *overeducation* seria uma característica intrínseca do sistema competitivo capitalista, com os indivíduos ampliando sua escolaridade não apenas para aumentar sua produtividade, mas para se proteger na fila por empregos (Teoria das Filas de Thurow (1975)) e preservar sua posição social/ocupacional. Nesse caso, a educação formal se tornaria um ativo relevante no processo de seleção e triagem do candidato. Desse modo, a verificação de mais diplomas reduziria o seu valor social (escassez social) em termos absolutos, tornando a educação formal um bem posicional ou relativo (Bills, 2016; Bringhenti, 2024; Hirsch, 1976).

A Sociologia Francesa: Inflação de Diplomas, Reprodução Social e Desvalorização dos Títulos em Bourdieu e Passeron

Diferentemente da abordagem econômica norte-americana, que tendia a compreender o desajuste educação-ocupação como um problema de curto prazo ou de sinalização informacional, Bourdieu (1978) o interpreta como resultado de uma intensificação da concorrência pelos títulos escolares, impulsionada pelas estratégias de reprodução das diferentes frações de classe. Seu artigo intitulado "Classificação, Desclassificação, Reclassificação" (Bourdieu, 1978) constitui uma das primeiras e mais abrangentes análises sociológicas da "inflação de diplomas" e sua desvalorização no mercado de trabalho.

O autor evidencia que existe uma promessa inicial de *classificação* realizada pelo sistema de ensino e isto se dá mediante concessão oficial de um diploma; ele classifica os indivíduos no espaço social e promete uma posição correspondente ao nível de estudo atingido. Entretanto, depois da obtenção do título, o indivíduo se deparava com uma realidade do mercado que não cumpria a promessa realizada anteriormente pelo sistema educacional. Ao tentar ingressar no mercado de trabalho, a nova geração percebia que o cargo associado àquele diploma havia sido rebaixado ou exigia habilidades ou escolaridade muito maiores. Isso ocorria porque o processo de democratização da educação tinha efeito diferente para cada classe social, pois à medida que as frações ricas em capital econômico passaram a investir maciçamente no sistema de ensino, as frações cuja reprodução era assegurada pela escola foram compelidas a intensificar seus investimentos escolares, gerando um processo contínuo de inflação dos títulos e sua desvalorização correlativa. E, consequentemente, o indivíduo sofria uma *desclassificação* social em relação às suas expectativas de classe e familiares. Diante desse contexto, resultava ao indivíduo criar estratégias para restabelecer ou defender sua posição original; condições que lhe permitiam um processo de *reclassificação* social.

Nas palavras de Bourdieu (1978):

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

> A entrada na corrida e na concorrência pelo título escolar por parte de frações até então fracas usuárias da escola teve como efeito compelir as frações de classe cuja reprodução era assegurada principal ou exclusivamente pela escola a intensificar seus investimentos para manter a raridade relativa de seus títulos e, correlativamente, sua posição na estrutura das classes; o título escolar e o sistema escolar que o confere tornam-se, assim, um dos alvos privilegiados de uma concorrência entre as classes que gera um aumento geral e contínuo da demanda de educação e uma inflação dos títulos escolares. (Bourdieu. 1978, p. 3).

Diante da intensificação da concorrência pelos títulos escolares, o resultado é que a inflação dos diplomas e sua desvalorização operam simultaneamente: ao mesmo tempo em que os diplomas proliferam, seu valor de troca no mercado de trabalho declina. Bourdieu (1978) demonstra que os detentores de um mesmo diploma passaram a ocupar posições hierarquicamente inferiores ao longo das décadas, evidenciando a desvalorização objetiva dos títulos escolares. Destaca ainda que as principais vítimas desse processo são aquelas que entram no mercado de trabalho sem qualificações, à medida que os diplomados monopolizam postos que antes estavam acessíveis a não diplomados. Para Bourdieu (1978), esse descompasso entre as aspirações geradas pelo sistema de ensino e as oportunidades reais de inserção profissional produz o que ele denomina "uma geração enganada", marcada por um sentimento coletivo de frustração e de desilusão ante as promessas da instituição escolar.

Passeron (1982), em "A inflação dos diplomas: observações sobre o uso de alguns conceitos analógicos em sociologia", propõe um exame minucioso das potencialidades e dos limites da analogia entre a inflação dos diplomas escolares e a inflação monetária. Para o autor, em todos os países que experimentaram aceleração do crescimento dos fluxos escolares, a escolarização de massa veio acompanhada por uma queda do valor social dos diplomados, mensurável tanto no mercado de trabalho quanto nos diferentes mercados sociais. O autor demonstra que a desvalorização decorre do não paralelismo entre o crescimento dos diplomados e a estrutura hierárquica dos postos disponíveis no mercado de trabalho — que, ao contrário dos fluxos escolares, não se expandiu na mesma proporção. Passeron (1982) analisa ainda as estratégias adaptativas dos agentes diante da inflação: a tendência de permanecer cada vez mais tempo no sistema escolar como forma de maximizar o capital escolar; a hierarquização crescente dos títulos conforme o estabelecimento de ensino; e os efeitos sobre a estratificação social e a mobilidade intergeracional. Ao distinguir os mecanismos dos "mercados simbólicos" dos mercados econômicos, o autor aponta que o diploma escolar possui um "valor nominal" que persiste no imaginário social muito além de sua desvalorização objetiva no mercado de trabalho, o que diferencia a inflação dos diplomas da inflação monetária propriamente dita.

Em *Homo Academicus*, publicado pela primeira vez em 1984, Bourdieu (2013) aprofunda essa análise demonstrando como o campo acadêmico desenvolve estratégias internas de distinção, que consistiam em: hierarquização entre instituições, criação de novos títulos mais específicos e seleção de perfis particulares de candidatos, por exemplo. Segundo ele, eram algumas das respostas à massificação escolar e à consequente desvalorização dos diplomas. A desvalorização dos diplomas, nesse contexto, não elimina as desigualdades; ao contrário, as reconfigura, transferindo-as para novos critérios de distinção que preservam o poder simbólico das frações dominantes (Bourdieu, 2013).

A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO NORTE DE MINAS GERAIS

O processo de expansão da educação superior no Brasil, que vem ocorrendo desde a década de 1990 e se intensificou no século XXI, se dá em um contexto bem diferente daquele ocorrido nos Estados Unidos e na França nas décadas de 1960 e 1970. Como sinalizados por Sguissard (2015) e Barbosa (2019), por exemplo, o crescimento da oferta de vagas na educação superior se dá em um contexto de minimização do Estado, de retração das políticas sociais, expansão do setor privado e virtualização do processo de escolarização da população. Esses autores expressam que o atual contexto está demarcado por um debate central entre a democratização (inclusão com qualidade e com permanência) e a massificação mercantil ou mercantilização (crescimento focado no ensino privado e com vagas de menor retenção).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Para compreender tal contexto de expansão da educação superior brasileira e, em específico, da mesorregião norte-mineira, os dados utilizados para composição deste tópico vieram do Censo da Educação Superior de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do Ministério da Educação (MEC), instituições brasileiras (Inep, 2023). As variáveis foram obtidas dos bancos informacionais dos anos de 2010, 2019 e 2022 sobre os cursos de graduação nas instituições de educação superior: Ano do Censo, Nome e Código do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Município, Rede de Ensino, Código da Instituição de Educação Superior e Nome do Curso, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação (Cine/Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – Unesco).

As informações estiveram circunscritas a um corte temporal que permitisse avaliar o contexto da região antes da pandemia (entre 2010 e 2019) e depois da pandemia (2022). Inclusive, estes recortes temporais serão usados como referência para os outros tópicos. A unidade de análise desta seção será o número de instituições de ensino superior públicas e privadas atuando nos municípios, apresentando-se textualmente a quantidade de cursos de graduação na mesorregião em cada ano, haja vista que a visualização de dados se dará por meio de mapas.

A Figura 1 apresenta o número de instituições públicas de ensino superior nas cidades contidas no Norte de Minas Gerais nos anos de 2010 e de 2019. Na mesorregião, foram identificadas 6 instituições públicas com atuação em 15 municípios em 2010, a saber:

1) Universidade Federal de Ouro Preto (6) – UFOP: Salinas;

2) Universidade Estadual de Montes Claros (367) - Unimontes: Bocaiúva, Brasília de Minas, Buritizeiro, Cristália, Espinosa, Francisco Sá, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora, Salinas, São Francisco, São João da Ponte e Urucuia;

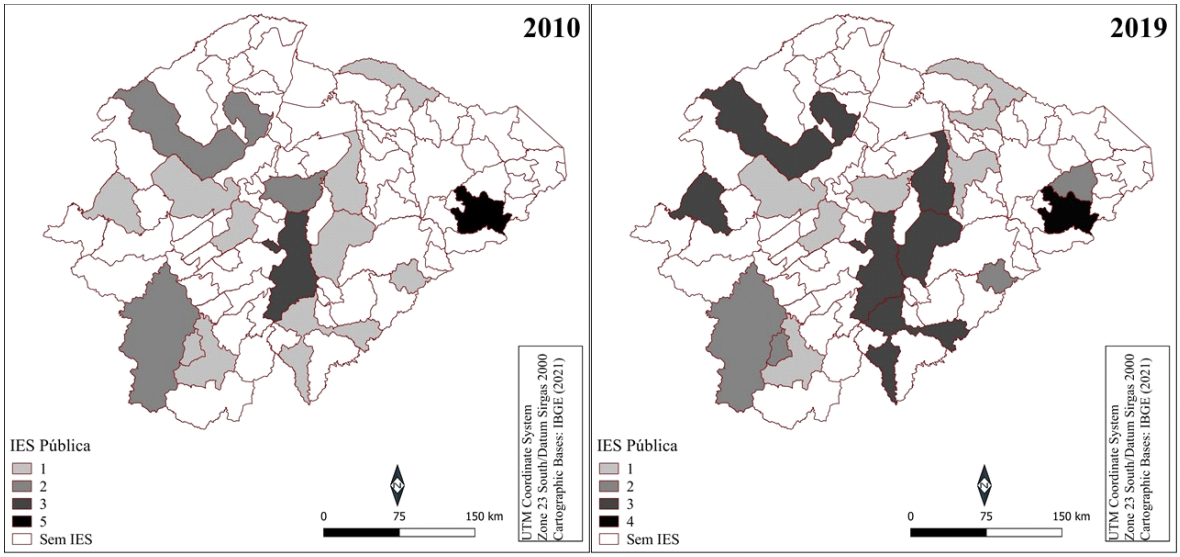
3) Universidade Federal de Minas Gerais (575) – UFMG: Montes Claros;

4) Universidade Federal de Juiz de Fora (576) – UFJF: Buritizeiro, Salinas e São João da Ponte;

5) Universidade do Tocantins (829) – Unitins: Montes Claros, Salinas e Várzea da Palma;

6) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (3188) – IFNMG: Januária e Salinas.

Figura 1 – Número de Instituições de Ensino Superior Público nos municípios do Norte de Minas Gerais em 2010 e em 2019



Fonte: Censos da Educação Superior do Ministério da Educação de 2010 e de 2019 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2023).

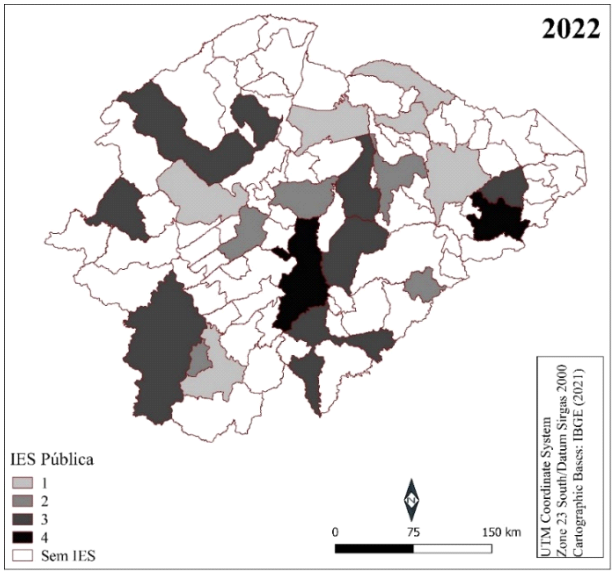
Em 2019, a área de atuação se amplificou para 18 municípios e o quantitativo aumentou para 8 instituições públicas de ensino superior. São elas:

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

1) Universidade Federal de Ouro Preto (6) – UFOP: Salinas;
2) Universidade Federal de Uberlândia (17) – UFU: Urucuia;
3) Universidade Federal de São João Del Rei (107) – UFSJ: Francisco Sá e São João da Ponte;
4) Universidade Estadual de Montes Claros (367) – Unimontes: Bocaiúva, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Januária, Monte Azul, Montes Claros, Pirapora, Salinas, São Francisco, Urucuia e Várzea da Palma;
5) Universidade Federal de Minas Gerais (575) – UFMG: Montes Claros;
6) Universidade Federal de Juiz de Fora (576) – UFJF: Buritizeiro e Salinas;
7) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (596) – UFVJM: Bocaiúva, Cristália, Francisco Sá, Janaúba, Januária e Taiobeiras;
8) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (3188) – IFNMG: Bocaiúva, Buritizeiro, Cristália, Francisco Sá, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora, Porteirinha, Salinas, Taiobeiras e Urucuia.

Em 2022, a quantidade foi elevada para 9 instituições públicas de ensino superior em 20 municípios (ver Figura 2).
1) Universidade Federal de Ouro Preto (6) – UFOP: Salinas;
2) Universidade Federal de Uberlândia (17) – UFU: Urucuia;
3) Universidade Federal de São João Del Rei (107) – UFSJ: Francisco Sá e São João da Ponte;
4) Universidade Estadual de Montes Claros (367) – Unimontes: Bocaiúva, Brasília de Minas, Espinosa, Jaíba, Janaúba, Januária, Monte Azul, Montes Claros, Pirapora, Rio Pardo de Minas, Salinas, São Francisco, São João da Ponte, Taiobeiras, Urucuia e Várzea da Palma;
5) Universidade Federal de Minas Gerais (575) – UFMG: Montes Claros;
6) Universidade Federal de Juiz de Fora (576) – UFJF: Salinas;
7) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (596) – UFVJM: Bocaiúva, Brasília de Minas, Buritizeiro, Cristália, Francisco Sá, Janaúba, Januária, Porteirinha e Taiobeiras;
8) Universidade de Taubaté (665) – Unitau: Montes Claros;
9) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (3188) – IFNMG: Bocaiúva, Buritizeiro, Cristália, Francisco Sá, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora, Porteirinha, Salinas, Taiobeiras e Urucuia.

Figura 2 – Número de Instituições de Ensino Superior Público nos municípios do Norte de Minas Gerais em 2022



Fonte: Censo da Educação Superior do Ministério da Educação de 2022 (Inep, 2023).

Os mapas denotam os impactos dos marcos legais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e da Rede Federal de Educação

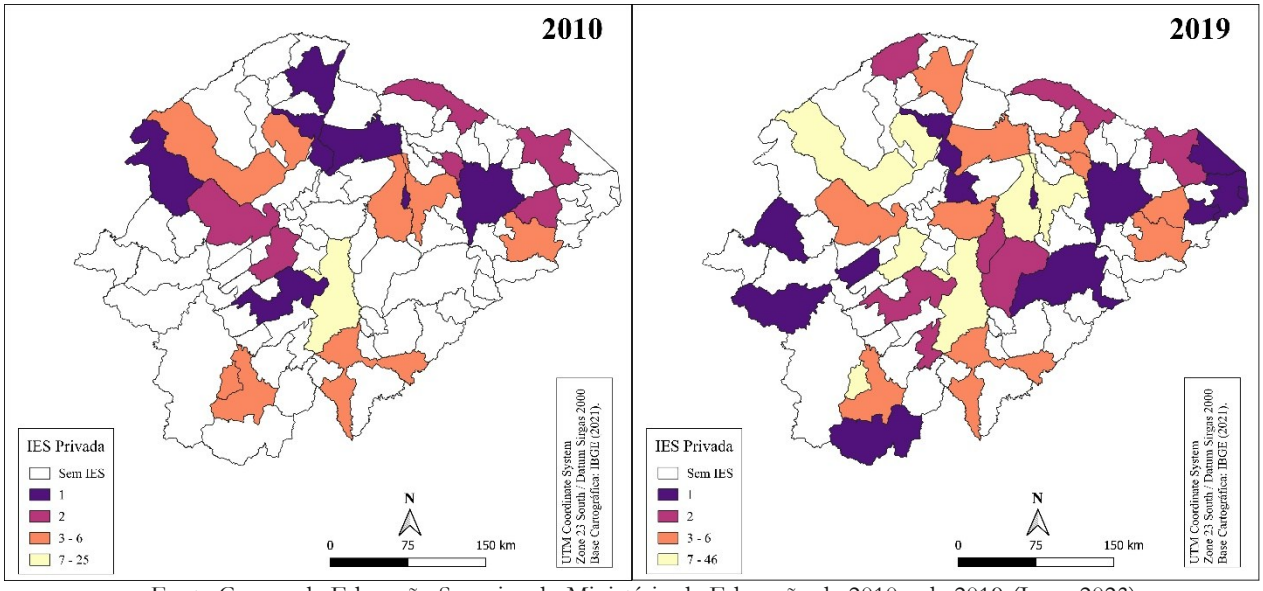
SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Profissional, Científica e Tecnológica (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia) sobre o processo de expansão das universidades federais mineiras para as regiões mais interioranas do estado entre os anos de 2010 e de 2022 (Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007; Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008). Cabe destacar que parte dessa conformação espacial também é caracterizada pela ascensão da Universidade Aberta do Brasil, fortalecendo a oferta pública estadual (Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006).

Em termos da oferta de ensino superior público, em 12 anos de expansão, o número de cursos de graduação foi de 119 para 147 cursos, representando um aumento comedido de 23,5% na oferta de cursos superiores, especialmente, de cursos presenciais. Moraes e Dourado (2023) ressaltaram a resiliência da rede federal de ensino superior que, apesar de um significativo contingenciamento financeiro durante os anos de 2016 a 2020 pelo Ministério da Educação, proporcionou um incremento residual dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*.

Em 2010, o Norte de Minas Gerais apresentava 38 instituições de ensino superior privado[2] distintas distribuídas em 21 municípios. Estes estabelecimentos somavam nessas cidades uma oferta de 70 unidades de ensino, com 40 destas (57,14%) concentradas em 8 instituições. Neste ano, a rede privada de ensino superior oferecia 354 cursos de graduação na mesorregião. Somente em Montes Claros havia 25 instituições distintas de ensino superior (65,79%), promovendo a possibilidade de entrada em 136 cursos de graduação (38,42%). Em 2019, a rede privada de ensino superior aumentou seu número para 61 instituições distintas, com alcance de atuação em 36 municípios e 168 unidades de ensino em toda a região. Destas unidades, 94 delas (55,95%) estavam reunidas em 11 instituições. Na mesorregião, a rede provinha de uma oferta de 2.307 cursos de graduação. Apenas em Montes Claros, residiam 46 instituições (75,41%) com oferta de 654 (28,35%) cursos de ensino superior.

Figura 3 – Número de Instituições de Ensino Superior Privado nos municípios do Norte de Minas Gerais em 2010 e em 2019



Fonte Censos da Educação Superior do Ministério da Educação de 2010 e de 2019 (Inep, 2023).

Esse crescimento da oferta é atribuído em parte a programas governamentais como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que direcionaram a demanda de estudantes de baixa renda para o setor privado (Dourado et al., 2024). Seria sobre essa diferenciação de acesso que Barbosa (2019) e Sguissardi (2015) levantariam a discussão sobre um processo de massificação do ensino superior ao invés da democratização do acesso, tendo em vista

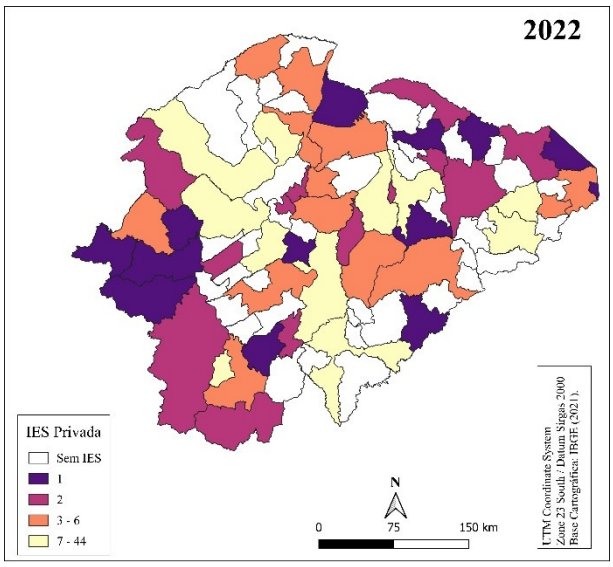
[2] Antes de realizar a análise para o setor privado, é necessário informar que na composição da rede de ensino superior privada estão incluídas as instituições privadas com fins lucrativos, sem fins lucrativos, particulares em sentido estrito, especiais, comunitárias e confessionais. É comum também a possibilidade de instituições diferentes pertencerem à mesma mantenedora. A representação espacial desta parcela da oferta está contida nas Figuras 3 e 4.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

que o acesso à educação superior tem servido possivelmente como um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais. Em específico, Barbosa (2019) pondera que a expansão não se traduziu em igualdade real de oportunidades sociais ou educacionais porque a inclusão tem ocorrido de forma estratificada. Quer dizer, em vez de os diplomas servirem puramente como comprovação de competência técnico-científica, eles muitas vezes funcionam como mecanismo de legitimação de hierarquias sociais e reprodução de privilégios de classe. Análise contemporânea que ratifica aquilo que Bourdieu (1978) identificou no processo de expansão francês em 1960/1970.

Em 2022, a atuação de instituições privadas de ensino superior já ocupava mais da metade dos municípios norte-mineiros – 49 municípios (55,1%). Foram identificadas 72 instituições de ensino diferentes em todo o território. Estes estabelecimentos apresentaram no total 222 unidades de ensino, entre as quais 139 (62,61%) pertenciam a 16 instituições (22,22%). Em Montes Claros, foram assinaladas 44 instituições distintas (61,11%), oferecendo 1.188 (25,20%) cursos de graduação. Neste ano, foram registrados, na mesorregião, 4.714 cursos de ensino superior. Em três anos, o quantitativo de cursos de graduação mais que dobrou, uma expansão de 104,33%. Este dado demarca a aceleração do processo de inserção dos cursos de graduação na modalidade à distância após vivência da pandemia e da necessidade de atividades remotas de ensino superior.

Figura 4 – Número de Instituições de Ensino Superior Privado nos municípios do Norte de Minas Gerais em 2022



Fonte: Censo da Educação Superior do Ministério da Educação de 2022 (Inep, 2023).

Ao observar, nos anos de 2019 e 2022, a ampliação consistente do número de cursos e de unidades de ensino são percebidos também, tanto de forma espacial quanto de forma numérica, os possíveis estímulos ao avanço da modalidade de Ensino a Distância (EaD) na mesorregião. Senkevics (2021) pondera que a crise econômica (2010 a 2015) pode ter impactado as matrículas na modalidade presencial. Segundo o autor, o avanço do desemprego e da informalidade reduziu a renda familiar, direcionando a demanda do setor privado para alternativas mais flexíveis e acessíveis, como a educação a distância (EaD).

Dessa forma, a Universidade Aberta do Brasil, no campo público, apresenta seu impacto, mas é no setor privado, com a multiplicação de polos pelas grandes redes privadas, que a oferta de ensino superior foi altamente potencializada. Dessa forma, com o recuo dos aportes do Fies a partir de 2015, Scudeler e Tassoni (2023) comentam que os grupos privados de ensino direcionaram suas estratégias para a expansão da educação a distância, visando garantir a captação contínua de alunos e a rentabilidade do setor.

Além dos marcos institucionais para regulamentação do setor (Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017), a formação de conglomerados de ensino privado no setor, por meio de fusões das grandes redes no período pandêmico, pode ter impulsionado mais ainda a oferta de ensino superior na região.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Nesse período, ocorreram grandes fusões entre as empresas desse setor de ensino, com vistas à concentração da oferta em mercados mais lucrativos (Andrade, 2023; Dourado et al., 2024; Nascimento et al., 2023). Nos dados, foram percebidas movimentações nos anos entre 2010 e 2022 em torno das saídas de estabelecimentos tradicionais de menor porte educacional para a entrada de grandes ofertantes de ensino privado. Em 12 anos, no setor privado, houve um crescimento de 117,14% no número de unidades de ensino e de 1.131,64% no quantitativo de cursos de graduação. O número de instituições quase dobrou (89,47%) nesse período. Somente em Montes Claros, a oferta de cursos de ensino superior aumentou 773,53%.

Diferentemente do ensino superior público, é percebido o avanço das instituições privadas para as cidades de menor porte econômico e populacional, mostrando que os avanços da oferta de educação superior nos espaços mais interioranos foram promovidos também pela rede de ensino privado. Coincidentemente, de forma especulativa, será percebido que esta disposição espacial das instituições privadas em 2022 esteve ligada à disposição espacial das taxas mais altas de *overeducation* na região.

O *OVEREDUCATION* NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NORTE-MINEIRO

Para a composição dessa análise descritiva, utilizou-se o método *Job Analysis* para compatibilizar a escolaridade requerida para assumir a ocupação com o nível de instrução do vínculo empregatício no mercado de trabalho formal. Esta estratégia se deve ao formato da variável de escolaridade no banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego, 2024a, 2024b). O nível de instrução no conjunto de dados representa ciclos (ou as fases) educacionais completos e/ou incompletos. Além do mais, nos livros descritivos da Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Emprego e Trabalho, as informações contidas no item "Formação e Experiência", elaboradas por especialistas do mercado de trabalho, descrevem a formação requerida para a família ocupacional sob este formato de fases ou níveis de escolaridade (Ministério do Trabalho e Emprego, 2010).

A compatibilização de escolaridade e ocupação ocorreu em nível ocupacional (5 dígitos). Primeiro, construiu a formação requerida para as famílias ocupacionais (4 dígitos) e depois se derivou a formação requerida para as ocupações (5 dígitos). Em várias famílias ocupacionais, havia fases ou ciclos educacionais distintos para diferentes ocupações, sendo estas assimiladas na tabulação. No processo, foram classificados, sob os rótulos de *match*, *undereducation* e *overeducation*, 2.418 ocupações.

As ocupações contidas no Grande Grupo Ocupacional de Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares e as 252 ocupações identificadas com o rótulo de formação heterogênea foram excluídas da tabulação. Estas ocupações tinham como característica principal a possibilidade de escolaridade diversa para uma mesma ocupação ou a ausência de um nível formal de instrução mínimo para exercício da atividade profissional.

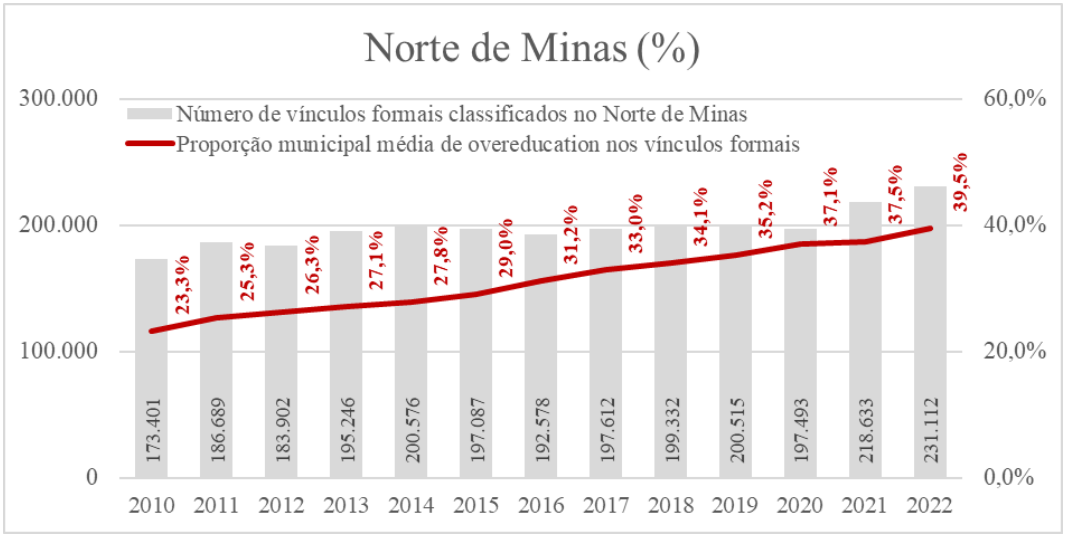
Para algumas ocupações, foram admitidas faixas de atribuição entre a formação necessária à ocupação e o nível de instrução do vínculo formal. Esta estratégia ocorreu para as ocupações que exigiam o nível de ensino fundamental completo e o nível de ensino médio completo. Dessa forma, para as ocupações cuja exigência de instrução mínima era o ensino fundamental completo, foram considerados vínculos adequados aqueles com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto. Para as ocupações cuja exigência mínima era o ensino médio completo, foram considerados vínculos adequados aqueles com ensino médio completo ou ensino superior incompleto. Neste caso, o elemento que definiria o *overeducation* seria a completude de um grau superior de instrução em uma ocupação de exigência de nível menor de escolaridade.

As proporções médias de *overeducation* nos vínculos formais no Norte de Minas ampliaram-se ao longo do tempo. A proporção média de sobre-escolaridade nos municípios mineiros passou de 23,3% em 2010 para 39,5% em 2022. Provavelmente, o cenário macroeconômico instável e a pandemia tenham sido obstáculos à geração de trabalho mais qualificado no setor formal. Os estudos de McGuinness et al. (2017) e de Delaney et al. (2020) também evidenciaram, para a Europa, esses comportamentos mais persistentes do *overeducation* ao longo do tempo.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

O caráter persistente e inercial do *overeducation* em mercados de trabalho municipais seria um sinal de estabilidade da demanda de trabalho, indicando que a estrutura de empregos e a escolaridade dos trabalhadores não se ajustam rapidamente. Davia et al. (2017) comentam que as teorias de competição por emprego e de atribuição são mais assertivas para explicar esse descompasso, sendo pouco provável a percepção temporária sobre o fenômeno, como sugerido pela Teoria do Capital Humano. Sob essa perspectiva, o *overeducation* não seria um resultado ligado somente à expansão do ensino superior mineiro no período analisado, mas ao contexto econômico e às condições locais do mercado de trabalho.

Figura 5 – Número total de vínculos empregatícios e proporção média de vínculos trabalhistas formais classificados com *overeducation* no Norte de Minas Gerais entre 2010 e 2022



Fonte: Microdados do banco informacional da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (2024a, 2024b).

Nesse sentido, a expansão educacional, indicada pelo aumento do quantitativo de pessoas com ensino médio completo, ensino superior completo e pós-graduação *stricto sensu* no mercado formal (ver Figura 6), pode ter estimulado cada vez mais os trabalhadores a se qualificarem para sua manutenção no mercado de trabalho. O aumento relativo de trabalhadores com nível universitário no mercado de trabalho sustenta essa percepção. Segundo Castro et al. (2022), o *overeducation* decorre de gargalos estruturais na oferta e na demanda. De um lado, a pouca regulamentação e a heterogeneidade do ensino superior geram qualificações deficitárias; de outro, a fraca complexidade econômica (com foco no setor primário, a exemplo do Norte de Minas) e a lenta absorção tecnológica limitam a criação de postos de trabalho qualificados (Castro et al., 2022).

Essa dinâmica guarda estreita semelhança com o processo descrito por Bourdieu (1978) e Passeron (1982) com relação ao contexto francês quando eles constataram que a aceleração da escolarização em contextos periféricos, sem correspondente expansão das posições ocupacionais qualificadas, produz um efeito sistemático de desvalorização dos diplomas e de aumento do *overeducation*. Conforme Passeron (1982), a queda do rendimento profissional de um diploma decorre mecanicamente da velocidade de evolução diferente de duas estruturas: o crescimento dos diplomados e a estrutura hierárquica dos postos disponíveis no mercado de trabalho.

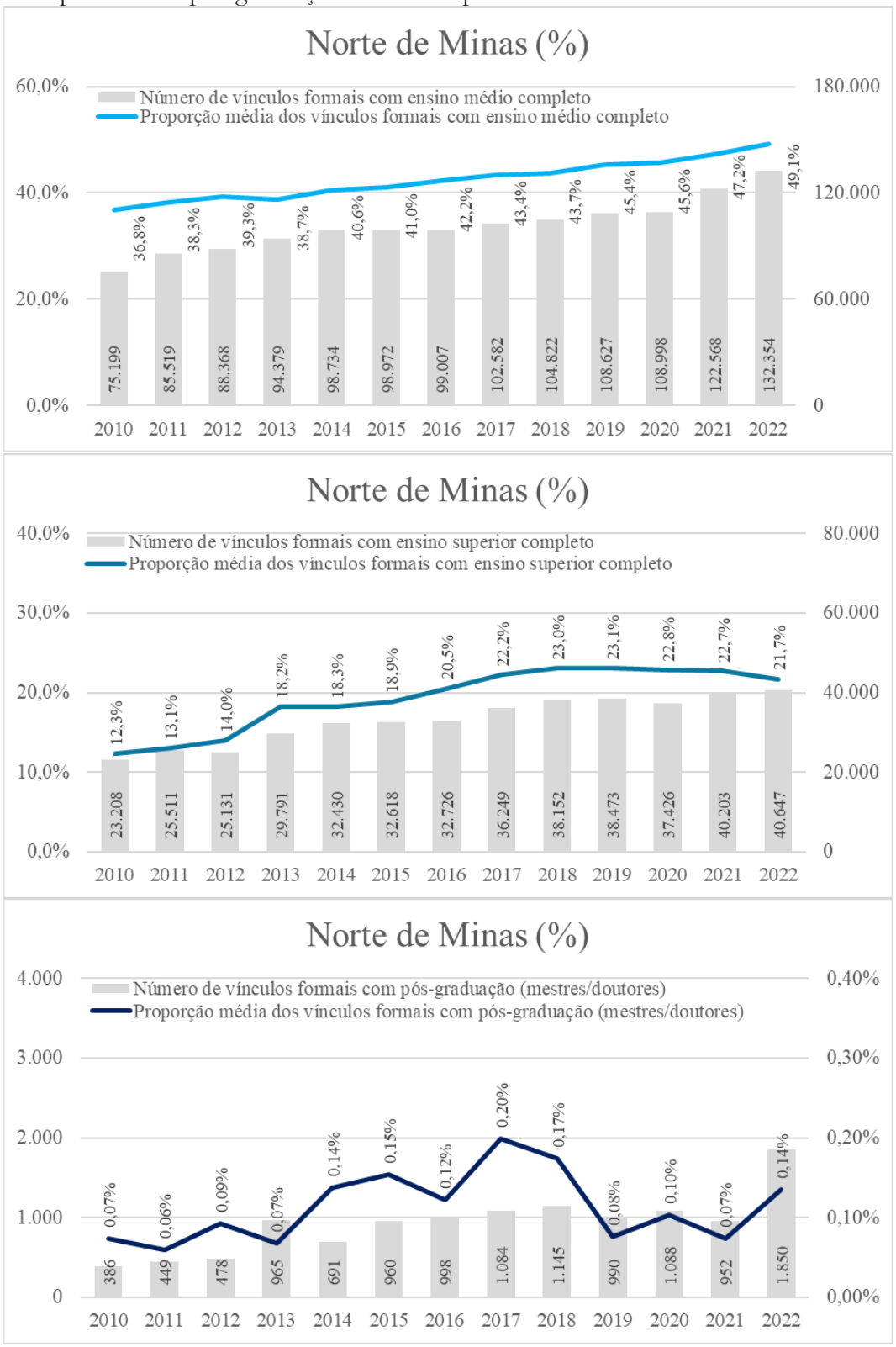
Esse cenário corresponde ao que Bourdieu (1978) identificou como consequência da desvalorização dos títulos. Quer dizer, ocorreu a ampliação do monopólio dos detentores de diplomas escolares sobre posições que até então estavam abertas a não diplomados, reforçando a predeterminação escolar das trajetórias profissionais. Para Passeron (1982), esse processo não representa uma democratização efetiva das chances sociais, mas uma reconfiguração das desigualdades em que a moeda escolar, embora mais acessível, perde progressivamente seu poder de compra no mercado de trabalho.

O comportamento mimético das curvas de vínculos formais com ensino médio completo (Figura 6) e em situação de *overeducation* (Figura 5) aponta para o inflacionamento das credenciais formais de acesso ao mercado de trabalho formal. Provavelmente, o aumento da educação geral da população

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

norte-mineira implicou em modificações nos perfis de escolaridade para contratação de vagas que anteriormente requeriam menor escolaridade.

Figura 6 – Número e proporção média dos vínculos formais com ensino médio completo, com ensino superior completo e com pós-graduação nos municípios norte-mineiros entre os anos de 2010 e 2022



Fonte: Microdados do banco informacional da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (2024a, 2024b).

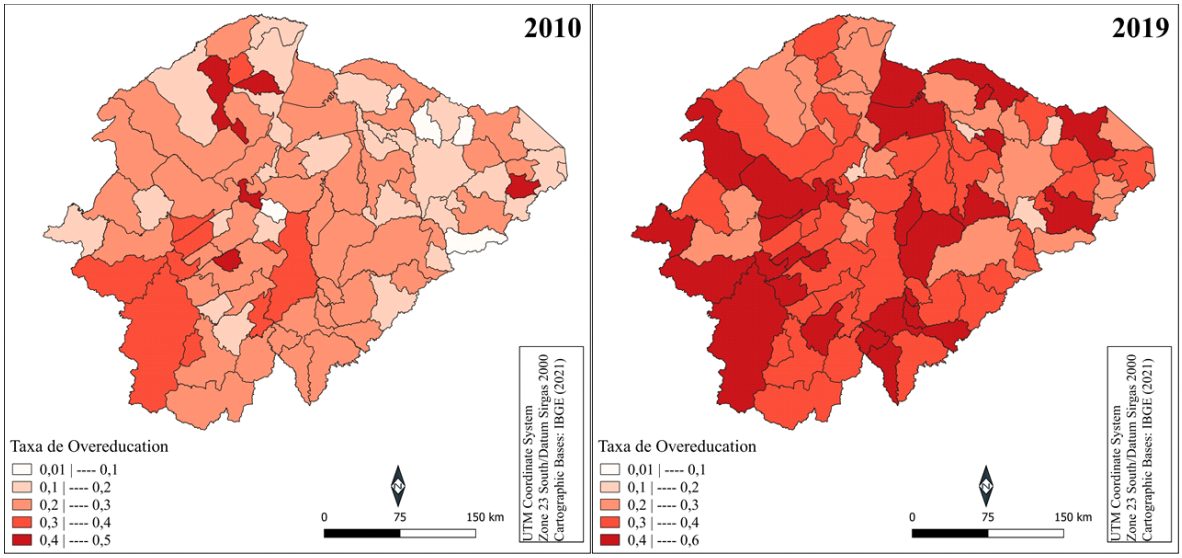
SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Em suas análises, Bringhenti (2024) compreendeu que a educação no Brasil tem operado mais como um bem posicional do que como um vetor de equalização social, exigindo dos indivíduos a busca ininterrupta por diplomas para manterem sua posição no mercado. A teoria da escolarização posicional sustenta que a expansão do ensino reduz o valor relativo das credenciais; assim, para alcançar mobilidade ocupacional e ganhos econômicos, exige-se dos trabalhadores uma espécie de "estoque" de qualificações formalmente superior àquele exigido no passado (Bills, 2016; Bringhenti, 2024; Hirsch, 1976).

Salienta-se que cenários econômicos adversos também afetam a taxa de *overeducation* entre trabalhadores de nível médio. Segundo Delaney et al. (2020), regiões ou países marcados por sua alta participação na força de trabalho e por uma estrutura produtiva concentrada em postos de baixa exigência educacional registram com frequência, nesses ambientes econômicos, o deslocamento desses trabalhadores para postos de menor requisição educacional. Esse fenômeno sinaliza um "efeito cascata" decorrente da acirrada competição por empregos.

Em uma perspectiva municipal, em 2010, apenas 14 (15,7%) dos 89 municípios do Norte de Minas ultrapassavam a proporção de 30,0% dos vínculos formais com *overeducation*. A taxa média de *overeducation* destas cidades era de 37,3% dos vínculos formais. Entre as cidades, apenas 2 municípios apresentavam uma população acima de 50.000 habitantes: Pirapora (34,5%) e Montes Claros (33,3%). Estas cidades sempre tiveram um peso econômico relevante para a região, sendo o motor impulsionador às atividades industriais, além de se tornarem cidades chaves para o estabelecimento da educação superior, por meio da Universidade Estadual de Montes Claros.

Figura 7 – Proporção de vínculos trabalhistas formais classificados com *overeducation* nos municípios do Norte de Minas Gerais em 2010 e em 2019



Fonte: Microdados do banco informacional da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (2024b, 2024a).

Em 2019, 63 cidades (70,8%) excederam a porcentagem de 30,0% dos vínculos formais com *overeducation*. A taxa média de *overeducation* destes municípios igualou 39,4%. Destas cidades, 6 municípios exibiram uma população acima de 50.000 habitantes: Bocaiúva (43,6%), Janaúba (39,1%), Januária (39,3%), Montes Claros (39,5%), Pirapora (36,5%) e São Francisco (40,2%). Em 2022, 79 municípios (88,8%) superaram a taxa de *overeducation* de 30,0% no mercado de trabalho formal. A proporção média de *overeducation* nestes municípios foi de 37,1%. Os municípios de Bocaiúva (46,6%), Janaúba (43,3%), Januária (43,6%), Montes Claros (39,5%), Pirapora (39,5%) e São Francisco (45,6%) novamente estiveram entre as cidades acima desta proporção. Cabe destacar que 38 municípios superaram o valor de 40,0% dos vínculos formais com *overeducation*, com média igual a 45,6%.

Ao observar a expansão da educação superior nesse espaço, este dado corrobora com o fundamento de que a interiorização das instituições de ensino superior, quer sejam privadas ou públicas,

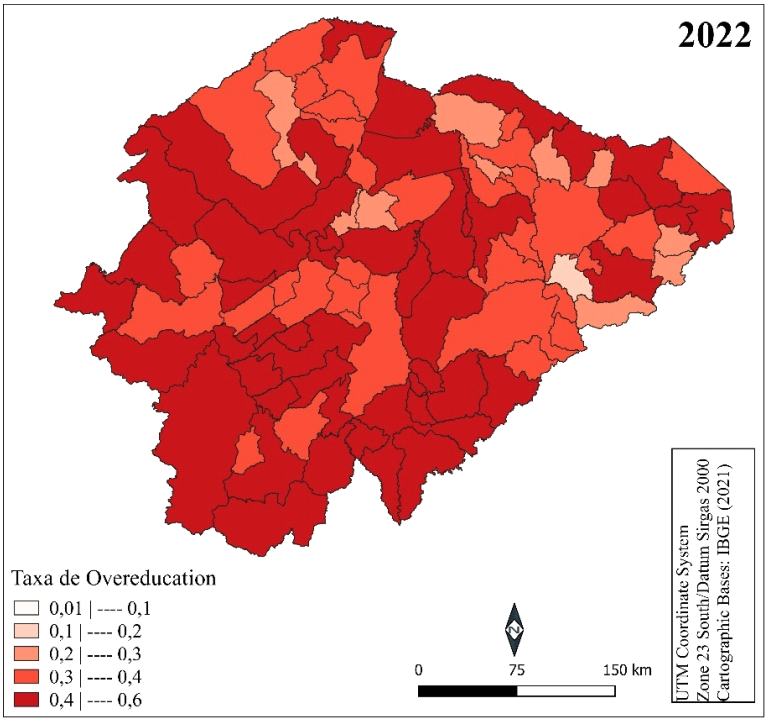
SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

possa ter ampliado a oferta de mão de obra universitária para o interior da mesorregião perante uma demanda de trabalho mais estável nas cidades de menor porte econômico/populacional, representando um aumento de trabalhadores com *overeducation*. Na perspectiva da segmentação ocupacional, seria nesses municípios que as oportunidades de emprego do setor formal se mostrariam mais limitadas para os trabalhadores graduados e pós-graduados.

Davia et al. (2017) identificaram que as maiores proporções de *overeducation* concentraram-se em regiões onde a oferta de mão de obra escolarizada e o volume de matrículas universitárias superaram a capacidade de absorção do mercado. É provável que essa dinâmica se aplique às cidades de pequeno porte econômico e populacional situadas na porção mais ocidental do mapa, cujo entorno é marcado por uma significativa presença de grandes instituições ou polos de ensino superior presencial — como demonstrado anteriormente —, o que resulta em maior adensamento de diplomados.

Com base na teoria da mobilidade espacial, Oliveira, A. e Abrantes Filho (2012) apontam que os mercados de trabalho de pequenos municípios apresentam maior propensão à *overeducation* em comparação aos dos grandes centros, haja vista as maiores restrições à criação de postos de trabalho e à transição ocupacional. Nesses cenários, os limites de mobilidade ocupacional típicos de pequenas economias favorecem a compressão salarial pelas empresas, além de estimularem a ocorrência do desajuste educacional (Oliveira, A. de & Abrantes Filho, 2012). Desse modo, a restrição da demanda por profissionais de alta escolaridade — decorrente da baixa complexidade e da incipiente infraestrutura econômica local — converte-se em obstáculo à alocação eficiente da mão de obra no mercado formal (Büchel & Van Ham, 2003; Cavalcanti et al., 2010; Jauhiainen, 2011; A. de Oliveira & Abrantes Filho, 2012).

Figura 8 – Proporção de vínculos trabalhistas formais classificados com *overeducation* nos municípios do Norte de Minas Gerais em 2022



Fonte: Microdados do banco informacional da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (2024a, 2024b).

Adicionalmente, as taxas mais altas nesses municípios também poderiam estar atreladas a um processo de credencialismo ligado ao aumento dos níveis gerais de escolaridade da população. As instituições de ensino superior, sobretudo os institutos federais e as faculdades privadas presenciais, expandem sua atuação para além da graduação, disponibilizando também o ensino fundamental, o médio e o profissionalizante, o que fortalece esses níveis de instrução. Nesse contexto, Dourado et al. (2024) destacam que a recente oligopolização do ensino superior privado tem avançado sobre a educação básica.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Grandes grupos empresariais passaram a diversificar seus portfólios, incluindo desde a educação infantil ao ensino médio até cursinhos pré-vestibulares, escolas de idiomas e outros serviços educacionais (Dourado et al., 2024).

Apesar da elevação do número de trabalhadores em situação de *mismatch* no mercado de trabalho formal, cidades como Montes Claros e Pirapora ainda estiveram com taxas abaixo de 40% e próximas às verificadas em 2019 e em 2010. Desta forma, é possível que a crise econômica (2014 a 2019) tenha afetado em menor grau os grandes centros econômicos industriais, movimentando os trabalhadores de maior qualificação para as cidades de menor porte e mais interioranas. Ao notar espacialmente os valores, é possível perceber este comportamento.

Nesses municípios, os valores tendem a ser menores, pois a dinâmica do mercado de trabalho, impulsionada pela maior complexidade das atividades econômicas locais, demonstra maior capacidade de absorção de mão de obra qualificada (Cavalcanti et al., 2010; Machado & Oliveira, 2013; Oliveira, A. de & Abrantes Filho, 2012; Oliveira, C. et al., 2019). Dessa forma, como visto na análise de Jauhiainen (2011) para a Finlândia, mesmo com a concentração espacial de mão de obra altamente escolarizada em Montes Claros e em outros consideráveis mercados da mesorregião, o tamanho da estrutura ocupacional parece ser importante para reduzir a incidência de *overeducation*.

É possível que as maiores incidências de *overeducation* se localizem em municípios com predominância de um setor agropecuário local menos tecnológico. A maioria das vagas na agropecuária tradicional, especialmente a não-mecanizada, não exige formação universitária. Consequentemente, pessoas com maior nível de instrução podem acabar trabalhando em atividades de menor requisição educacional. Além do mais, a falta de outros setores mais demandantes de mão de obra escolarizada nessa mesorregião pode reorientar essa oferta para trabalhos mais simples.

Baran (2024) comenta que as maiores chances de se encontrar indivíduos em situação de *overeducation* estiveram correlacionadas às localidades (i.e., países) com grande concentração de empregos na agricultura. Estudos de abordagem microeconômica conduzidos na América Latina (como no Peru, Equador e México) têm demonstrado uma associação positiva e significativa entre o *overeducation* e o contexto regional/empresarial, sobretudo em mercados de trabalho rurais ou caracterizados pelo predomínio de micro e pequenas empresas (Botello Peñaloza, 2016; Castro et al., 2022; Lozano, 2016). Possivelmente, em uma boa parcela das cidades da mesorregião, este contexto regional e empresarial seja o mais comum.

Por fim, cabe destacar que na porção territorial, onde as cores indicativas dos maiores valores do *overeducation* nos vínculos formais são mais evidentes, é a mesma na qual se verifica a ampliação da oferta de educação superior, sobretudo a oferta privada. Logo, poderia existir uma associação positiva entre o *overeducation* e a expansão da oferta privada de educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados sugerem que a ampliação da oferta de mão de obra universitária e de nível médio completo perante uma demanda de trabalho mais qualificada, devido ao cenário econômico, pode ter representado um aumento de trabalhadores com *overeducation* nos mercados de trabalho formal dos municípios norte-mineiros. É possível ainda associar o processo de interiorização das instituições de ensino superior privado no período de análise no Norte de Minas Gerais com as taxas mais altas de *overeducation* nos municípios, especialmente nos mercados de trabalhos menos complexos (em termos de estrutura ocupacional).

Neste caso, as poucas oportunidades econômicas oferecidas, devido à crise econômica e à pandemia, em uma estrutura ocupacional menos complexa, de alguma maneira implicaram em deslocamentos de indivíduos mais escolarizados para ramos ocupacionais de menor requisição educacional. Naturalmente, a demanda de trabalho, ao se observar a elevação de oferta de mão de obra mais escolarizada e a qualidade da educação dos profissionais, ampliou o seu nível de exigência mínima de escolaridade para o preenchimento dos postos de trabalho.

No entanto, o *overeducation* não parece ser definido diretamente pela interiorização e pela expansão das universidades no estado, sobretudo no caso do ensino público, mas sim pela forma como

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

esses processos se articulam às características dos mercados de trabalho locais e regionais. Essas constatações são reforçadas pelo comportamento mais estável das proporções médias de vínculos formais de indivíduos com ensino superior completo nos anos finais do recorte temporal.

Do ponto de vista agregado, o *overeducation* é uma característica permanente das economias. Logo, as recomendações políticas deveriam ser pensadas para lidar com os padrões indesejados de *overeducation* no setor formal mineiro. No último ano avaliado, a verificação de um cenário econômico mais positivo não representou arrefecimento dessa tendência. As soluções provavelmente estão, em certa medida, ligadas às características das demandas e estruturas ocupacionais dos municípios da mesorregião. Transformar a estrutura produtiva dessas localidades para a aderência dos trabalhadores de média e alta escolaridade, inclusive com remunerações que recompensem as decisões por mais educação, talvez seja um dos seus principais desafios.

As análises clássicas sobre o fenômeno ocorrido na França oferecem, nesse sentido, um quadro interpretativo valioso para compreender os resultados aqui obtidos. A expansão da educação superior no Norte de Minas Gerais, em contexto de estrutura ocupacional pouco dinâmica, reproduz os mecanismos clássicos da "inflação de diplomas": proliferação dos títulos, desvalorização correlativa no mercado de trabalho e reconfiguração das desigualdades sociais. A "geração enganada" para o contexto francês encontra, assim, sua versão norte-mineira nos trabalhadores diplomados que, a despeito de sua maior escolaridade, são absorvidos por ocupações que exigem qualificação aquém de sua formação.

REFERÊNCIAS

Acemoglu, D. (1998). Why do new technologies complement skills? Directed technical change and wage inequality. *The Quarterly Journal of Economics*, *113*(4), 1055–1089.

Acemoglu, D. (1999). Changes in unemployment and wage inequality: An alternative theory and some evidence. *The American Economic Review*, *89*(5), 1259–1278.

Acemoglu, D., & Autor, D. (2011). Skills, tasks and technologies: implications for employment and earnings. In D. Card & O. Ashenfelter (Ed.), *Handbook of Labor Economics* (V. 4b, p. 1043–1171). Elsevier. https://doi.org/10.1016/S0169-7218(11)02410-5

Andrade, S. I. de. (2023). As companhias do mercado da educação superior no Brasil e suas decisões estratégicas no período de 2007 a 2021. *Educação & Sociedade*, *44*, e273744. https://doi.org/https://doi.org/10.1590/ES.273744

Baran, J. A. (2024). Overeducation in the EU: Gender and regional dimension. *Labour Economics*, *90*, 102603. https://doi.org/10.1016/j.labeco.2024.102603

Barbosa, M. L. O. (2019). Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil? *Revista de Educação PUC-Campinas*, *24*(2), 240. https://doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4324

Barone, C., & Ortiz, L. (2011). Overeducation among European University Graduates: A comparative analysis of its incidence and the importance of higher education differentiation. *Higher Education*, *61*(3), 325–337.

Beirão, É. D. S., Barbosa, E. V. P., & Esdras Leite, M. (2019). Desigualdade na distribuição de renda nos municípios do estado de Minas Gerais. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, *41*(2), e46865. https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v41i2.46865

Bills, D. B. (2003). Credentials, signals, and screens: Explaining the relationship between schooling and job assignment. *Review of Educational Research*, *73*(4), 441–469.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Bills, D. B. (2016). Congested credentials: The material and positional economies of schooling. *Research in Social Stratification and Mobility, SI: Education as a Positional Good*, *43*, 65–70. https://doi.org/10.1016/j.rssm.2016.03.002

Boll, C., Leppin, J., Rossen, A., & Wolf, A. (2016). Overeducation—New evidence for 25 European Countries. *IAB-Discussion Paper, Articles on Labour Market Issues*, *35*, 1–29. (Nuremberg).

Botello Peñaloza, H. A. (2016). Determinantes y efectos del desajuste educativo en el mercado laboral ecuatoriano 2007-2012. *Investigación y Desarrollo*, *24*(2), 307–328. https://doi.org/10.14482/indes.24.2.7499

Bourdieu, P. (1978). Classement, déclassement, reclassement. *Actes de la recherche en sciences sociales*, *24*, 2–22. https://doi.org/10.3406/arss.1978.2613

Bourdieu, P. (2013). *Homo academicus* (I. R. Valle & N. Valle, Trads.; 2º ed.). Editora UFSC. (Trabalho original publicado 1984, Les Éditions de Minuit).

Bringhenti, T. F. da S. (2024). Expansão educacional e inflação de credenciais: a educação como bem posicional. In R. M. Madeira, C. C. Pacheco, S. Cardoso, T. F. da S. Bringhenti, & T. M. de Santo (Org.), *Diálogos acadêmicos em ciências sociais* (v. 1, p. 54–78). Educs. https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/14035

Büchel, F., & van Ham, M. (2003). Overeducation, regional labor markets, and spatial flexibility. *Journal of Urban Economics*, *53*(3), 482–493. https://doi.org/10.1016/S0094-1190(03)00008-1

Budría, S., & Moro-Egido, A. I. (2009). The overeducation phenomenon in Europe. *Revista Internacional de Sociología (RIS)*, *67*(2), 329–345. https://doi.org/10.3989/ris.2008.02.01

Capsada-Munsech, Q. (2017). Overeducation: Concept, theories, and empirical evidence. *Sociology Compass*, *11*(10), e12518. https://doi.org/10.1111/soc4.12518

Castro, J., Ortega, L., Yamada, G., & Mata, D. (2022). The magnitude and predictors of overeducation and overskilling in Latin America: Evidence from PIAAC. *IZA Discussion Papers*, (15.143). https://doi.org/10.2139/ssrn.4114702

Cavalcanti, M. F. A., Campos, F. M., & Silveira Neto, R. M. (2010). Mismatch nos mercados de trabalho regionais brasileiros: O que explica as diferenças regionais? *Revista Econômica do Nordeste*, *41*(3), Artigo 3, 493–518.

Collins, R. (1971). Functional and conflict theories of educational stratification (Pt. 6). *American Sociological Review*, *36*(6), 1002–1019.

Collins, R. (contribuição de Internet Archive). (1979). *The Credential society: An historical sociology of education and stratification*. Columbia University Press. http://archive.org/details/credentialsociet0000coll

Davia, M. A., McGuinness, S., & O'Connell, P. J. (2017). Determinants of regional differences in rates of overeducation in Europe. *Social Science Research*, *63*, 67–80. https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2016.09.009

Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. (2006). Dispõe sobre a Universidade Aberta do Brasil—UAB. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. (2007). Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais—REUNI. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm

Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. (2017). Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057impressao.htm

Delaney, J., McGuinness, S., Pouliakas, K., & Redmond, P. (2020). Educational expansion and overeducation of young graduates: A comparative analysis of 30 European countries. *Oxford Review of Education*, *46*(1), 10–29. https://doi.org/10.1080/03054985.2019.1687433

Dolado, J. J., Jansen, M., & Jimeno, J. F. (2003). On-the-Job search in a matching model with heterogenous jobs and workers. *IZA Discussion Papers*, (886), 1–40. https://doi.org/10.2139/ssrn.459522

Dourado, L. F., Moraes, K. N. de, & Siqueira, R. M. (2024). Educação Superior à Distância no Brasil: Flexibilização regulatória, expansão e privatização. *Educação & Sociedade*, *45*, e286167. https://doi.org/https://doi.org/10.1590/ES.286167

Esposito, P., & Scicchitano, S. (2020). Educational mismatches, technological change and unemployment: Evidence from secondary and tertiary educated workers. *GLO Discussion Paper*, (465), 1-30.

Freeman, R. (1976). *The Overeducated American*. Academic Press.

Hirsch, F. (1976). *Social Limits to Growth*. Harvard University Press.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira—INEP. (2023). *Censo da Educação Superior—Resultados: Microdados dos anos de 2010 a 2023*. Ministério da Educação. https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados

Jauhiainen, S. (2011). Overeducation in the Finnish regional labour markets. *Papers in Regional Science*, *90*(3), 573–589. https://doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00334.x

Jovanovic, B. (1979). Job matching and the theory of turnover. *Journal of Political Economy*, *87*(5, Part 1), 972–990. https://doi.org/10.1086/260808

Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. (2008). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

Lozano, E. R. (2016). Sobreeducación en el mercado laboral: Determinantes y consecuencias en el Perú, 2001-2011. *Economia*, *39*(77), 33–101. https://doi.org/10.18800/economia.201601.002

Machado, L., & Oliveira, A. M. H. C. de. (2013). Mobilidade ocupacional e incompatibilidade educacional no Brasil metropolitano. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, *43*(2), 279–307.

McGuinness, S. (2006). Overeducation in the labour market. *Journal of Economic Surveys*, *20*(3), 387–418. https://doi.org/10.1111/j.0950-0804.2006.00284.x

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

McGuinness, S., Bergin, A., & Whelan, A. (2017). Overeducation in Europe: Trends, convergence and drivers. *IZA Discussion Paper Series*, (10.678), 1–25.

Ministério do Trabalho e Emprego. (2010). *Classificação Brasileira de Ocupações: CBO* (3º ed.). MTE, SPPE.

Ministério do Trabalho e Emprego. (2024a). *Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): anos anteriores*. MTE/SE/SEET/CGEET. https://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2023.pdf

Ministério do Trabalho e Emprego. (2024b). *Microdados RAIS e CAGED*. https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/microdados-rais-e-caged

Moraes, K. N. de, & Dourado, L. F. (2023). A expansão da rede federal de educação superior no período de 2003 a 2020. *Em Aberto*, *36*(116), 85–100. https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.36i116.5553

Nascimento, L., Cruz, A. G. da, & Moura, A. de C. (2023). Financeirização da educação superior, oligopólios educacionais e produtivismo acadêmico: Contexto mercantil da educação. *Revista Trabalho Necessário*, *21*(45), 01–20. https://doi.org/10.22409/tn.v21i45.57340

Oliveira, A. de, & Abrantes Filho, G. (2012). Education and the labour market in Brazil. *Policy Futures in Education*, *10*(3), 302–314. https://doi.org/10.2304/pfie.2012.10.3.302

Oliveira, C., Mariano, F. Z., & Araújo, J. A. (2019). A qualidade e expansão do ensino superior contribui para o overeducation? Evidências para o Ceará. *Artigos Selecionados*, 1–25. https://www.anpec.org.br/nordeste/2019/submissao/arquivos_identificados/054-b43a5baf3e680a1d9e70b2e1ca5157eb.pdf

Passeron, J.-C. (1982). L'inflation des diplômes. Remarques sur l'usage de quelques concepts analogiques en sociologie. *L'immobilità sociale*, *23*(4), 551–584. https://doi.org/10.2307/3321659

Pereira, C. S., & Hespanhol, A. N. (2015). Região e regionalizações no estado de Minas Gerais e suas vinculações com as políticas públicas. *Revista Formação*, *1*(22), Artigo 22, 42–70. https://doi.org/10.33081/formacao.v1i22.3510

Ribeiro, M. G. (2024). *Sucesso ou fracasso no mercado de trabalho? Escolaridade, posição social e território na interpretação das desigualdades de rendimento nas metrópoles brasileiras – 1995 a 2015*. Letra Capital Editora Ltda.

Sattinger, M. (1993). Assignment models of the distribution of earnings. *Journal of Economic Literature*, *31*(2), 831–880.

Scudeler, M. A., & Tassoni, E. C. M. (2023). A educação a distância como estratégia de captação de alunos após a redução da oferta do Fies. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, *28*, e023007. https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100007

Secchi, L. (2012). *Políticas públicas: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. Cengage Learning.

Senkevics, A. S. (2021). A expansão recente do ensino superior. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, *3*(4), 48. https://doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4892

Sguissardi, V. (2015). Educação Superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil? *Educação & Sociedade*, *36*(133), 867–889. https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015155688

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18764

Sicherman, N., & Galor, O. (1990). A Theory of career mobility. *Journal of Political Economy*, *98*(1), 169–192.

Silva, E., Fontes, R., & Alves, L. F. (2006). Crescimento e desigualdade de renda em Minas Gerais. *Revista Econômica do Nordeste*, *37*(1), Artigo 1. https://doi.org/10.61673/ren.2006.584

Spence, M. (1973). Job Market Signaling. *The Quarterly Journal of Economics*, *87*(3), 355–374.

Sun, H. (2026). Educational mismatch and wages: Evidence from a cross-country comparison. *Economic Modelling*, *155*, 107448. https://doi.org/10.1016/j.econmod.2025.107448

Thurow, L. C. (1975). *Generating Inequality* (First Printing Dirty edition). Basic Books.

Tsang, M. C., & Levin, H. M. (1985). The economics of overeducation. *Economics of Education Review*, *4*(2), 93–104. https://doi.org/10.1016/0272-7757(85)90051-2

Submetido: XX/XX/20XX
Preprint: XX/XX/20XX
Aprovado: XX/XX/20XX
Editor de seção:

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Processo 88887.913347/2023-00.

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS
As bases de dados secundárias analisadas neste estudo estão disponíveis publicamente nos repositórios oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O conjunto de dados utilizado para as descrições pode ser disponibilizado pelo autor correspondente mediante solicitação razoável.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA
Autor 1 – Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Metodologia, Supervisão, Escrita: revisão e edição.
Autor 2 – Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Supervisão, Escrita: revisão e edição.
Autor 3 – Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Supervisão, Escrita: revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE
Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Os autores declaram que este artigo é fruto de trabalho original e inteiramente humano. Nenhuma ferramenta ou modelo de Inteligência Artificial Generativa (LLM) foi utilizado na concepção da pesquisa, no processamento dos dados, na redação de partes do texto ou no suporte à tradução e estilística.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.